

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GISLENE MARIA DE FREITAS

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD SOBRE
O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR: UM ESTUDO DE CASO**

DOURADOS/MS

2019

GISLENE MARIA DE FREITAS

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD SOBRE
O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Banca Examinadora:

Professora: Prof. Me. Fernanda Evilin de Jesus Fortunato

Professor: Prof. Me. Manfredo Rode

Dourados/MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

F866p Freitas, Gislene Maria De

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD SOBRE O
CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR: UM ESTUDO DE CASO [recurso
eletrônico] / Gislene Maria De Freitas. -- 2019.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Percepções dos Acadêmicos. 2. Ética. 3. Ética Profissional. I. Nogueira, Maria
Aparecida Farias De Souza. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

GISLENE MARIA DE FREITAS

Esta monografia foi defendida dia 29/11/2019 e julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:



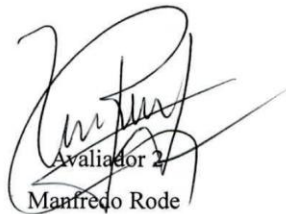
Presidente

Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira



Avaliador 1

Fernanda Evilin de Jesus Fortunato Lima



Avaliador 2

Manfredo Rode

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família, aos meus amigos e namorado pelo incentivo e apoio de todos. Em especial a minha mãe que não me deixou desistir, que estava ali do meu lado dando força pra seguir.

A vocês o meu muito obrigada, vocês foram minha base.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por me proporcionar o privilégio de ser graduada neste curso desta faculdade, que sempre foi meu sonho de princesa. A minha querida mãezinha Flora Feitas (meu tesouro) por me aturar nos meus momentos de surto e desespero por achar que não conseguiria, é por você e sempre vai ser por você, obrigada pelo apoio.

A minha orientadora Dr^a Maria Aparecida que é um espetáculo de professora que me deu todo o suporte necessário e que me fez acreditar que sou capaz quando se tem a dedicação, você é demais. Ao professor Antônio, que sempre esteve me incentivando em suas aulas. A todos os professores pelo o empenho durante o curso em formar profissionais exemplares.

Aos meus colegas da graduação, em especial Ana Paula, Indiara e Claudio (Mirão), vocês são espetaculares: a nossa amizade vai além da faculdade, eu acredito em vocês e agradeço a Deus pela vida de cada um, nós somos o quarteto fantástico, passamos poucas e boas nessa trajetória e eu sou muito grata por tê-los conhecido. Ana, você é minha 'miguinha' de primeiro contato na faculdade, duas perdidas que se acharam e nos tornamos grandes amigas. Indiara, minha pessoa, obrigada por cada momento durante nossa caminhada. Cláudio, meu motorista e companheiro desses anos, lhe gosto muito, e estou torcendo por você, você é capaz como fui e vai conseguir, Deus está contigo. Amo vocês!

Enfim, o meu agradecimento a todos que, de certa forma, contribuíram com minha formação.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar e analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFGD sobre o Código de Ética profissional do contador. A metodologia utilizada foi estudo de caso, acompanhado de pesquisa exploratória e descritiva, qualitativa e quantitativa, onde foram verificadas as percepções de cada acadêmico. Foi utilizada uma pesquisa com questionários contendo perguntas abertas e algumas fechadas, a qual foi aplicada para 117 alunos. Isso possibilitou identificar as diferenças de percepções. Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que é de suma importância a ética para o profissional Contador, tendo em vista que seu papel de desenvolver suas técnicas de conhecimento não é uma tarefa fácil, cabendo a si próprio construir sua imagem, tendo como base os princípios éticos para se obter o valor em meio à sociedade.

Palavras-chave: Percepções dos Acadêmicos; Ética; Ética Profissional

ABSTRACT

The present study aimed to identify and analyze the perception of UFGD Accounting Sciences students about the professional Code of Ethics of the accountant. The methodology used was a case study, accompanied by exploratory and descriptive, qualitative and quantitative research, which verified the perceptions of each academic. A survey with open and some closed questions was used, which was applied to 117 students. This made it possible to identify differences in perceptions. During the development of the research, it was found that ethics is of paramount importance to the professional Accountant, given that his role in developing his knowledge techniques is not an easy task, and it is up to himself to build his image, based on the ethical principles to obtain value in the midst of society.

Keywords: Academic Perceptions; Ethic; Professional Ethics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Idade dos Respondentes.....	25
Tabela 2. Gênero dos entrevistados.....	25
Tabela 3. Semestre que os respondentes estão matriculados.....	26
Tabela 4. Graduação – Formação anterior	26
Tabela 5. Já cursaram a Disciplina de Ética Geral e Profissional.....	26
Tabela 6. Importância da Disciplina Ética Geral e Profissional.....	26
Tabela 7. Importância da Ética na profissão contábil.....	27
Tabela 8. Influência da boa Conduta Ética na imagem do profissional da Contabilidade.....	27
Tabela 9. Sobre o respondente que já teve acesso ao Código de Ética do Contador	28
Tabela 10. Avaliação da responsabilidade Social, Moral e Ética do Contador.....	28
Tabela 11. Avaliação das responsabilidades ético-legais atribuídas pelo CEPC	29
Tabela 12. Profissão do Contador.....	29
Tabela 13. Comportamento em relação aos colegas, no exercício da profissão	30
Tabela 14. Valores monetários na prestação de serviços contábeis	30
Tabela 15. Posição caso o cliente não lhe remunere	30
Tabela 16. Observações a serem acrescentadas.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 ÉTICA.....	13
2.2 ÉTICA PROFISSIONAL.....	14
2.3 CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR.....	16
2.4 PROFISSÃO CONTADOR.....	17
2.5 TRABALHOS ANTERIORES SOBRE O TEMA.....	18
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	21
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	23
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 PERFIL DO RESPONDENTE.....	25
4.1.1 Idade.....	25
4.1.2 Gênero	25
4.1.3 Semestre que os respondentes estão matriculados	25
4.1.4 Graduação – Formação anterior	26
4.1.5 Disciplina de Ética Geral e Profissional.....	26
4.1.6 Importância da Disciplina Ética Geral e Profissional.....	26
4.2 PERFIL ESPECÍFICO DE CONHECIMENTO SOBRE PERCEPÇÃO ÉTICA.....	27
4.2.1 Ética na profissão contábil.....	27
4.2.2 Influência da boa Conduta Ética na imagem do profissional da Contabilidade.....	27
4.2.3 Acesso ao Código de Ética do Contador	28
4.2.4 Responsabilidade Social, Moral e Ética do Contador	28
4.2.5 As responsabilidades ético-legais atribuídas pelo CEPC.....	28
4.2.6 Profissão do Contador	29
4.2.7 Comportamento em relação aos colegas, no exercício da profissão.....	29
4.2.8 Valores monetários na prestação de serviços contábeis.....	30
4.2.9 Posição caso o cliente não lhe remunere.....	30
4.2.10 Observações a serem acrescentadas.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÃO ÉTICA	37

1 INTRODUÇÃO

A valorização mundial da ética é uma tendência adotada pelas organizações, o estudo da ética nas instituições, empresas e no ensino superior é uma consequência direta. A ética profissional tem um papel muito importante, pois no seu conteúdo existem várias regulamentações e limitações para o exercício das profissões. Cabe às universidades ajudar os acadêmicos a aprender lidar com o conceito de ética efetivamente em todas as situações, ou seja, nas decisões financeiras, diretrizes políticas, recursos humanos, padrões profissionais ou na combinação de todos esses fatores. (NASCIMENTO, 2010)

A profissão de contador, assim como as demais profissões regulamentadas, possui seu código de ética. Desde dezembro de 2010, o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC) foi alterado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução CFC n.º 1.307/10, que realizou algumas alterações na Resolução CFC n.º 803/96, que passou a se chamar Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). Portanto, o profissional contábil que assume responsabilidade com seu cliente, tem que executar seus serviços de forma que esteja dentro dos padrões éticos do CEPC. O Código de Ética teve sua última alteração no dia 07 de fevereiro de 2019, por meio da Resolução Nº 1.560/19 da Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (CFC, 2019).

Jesus e Santos (2002, p. 11), afirmam que:

Os profissionais de contabilidade, além de responsabilidade como técnico competente, têm a missão de trabalhar a contabilidade como ciência da verdade dentro dos padrões éticos. Acreditam também que o profissional terá reconhecimento de seu trabalho, dando oportunidade de desenvolvimento e continuidade da ciência contábil.

Para alcançar a valorização da profissão, é preciso muita dedicação, competência e esforço; requer atitudes comportamentais éticas para com a sociedade, o que faz o diferencial ou o fracasso. A ética profissional não é apenas o cumprimento dos códigos específicos ou normas de conduta, mas uma questão de respeito e compromisso para com o crescimento da sociedade em que todos vivem (VIEIRA, 2006).

Lisboa (1997) afirma que o profissional da contabilidade enfrenta inúmeros problemas éticos quando do exercício da profissão, que se circunscrevem nos conceitos do dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

Segundo Valls (1994) costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, os problemas específicos, de aplicação concreta, como os

problemas da ética profissional, da ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc. É um procedimento didático ou acadêmico pois, na vida real, eles não vêm assim separados.

Segundo Ware (2004) *apud* (Alexandre; Tavares (2007) percepção são “representações adequadas não são obtidas de forma arbitrária e devem considerar muitas das propriedades do sistema visual humano”. Já Synnestvedt e Chen (2005) *apud* (Alexandre; Tavares (2007), dizem que os bons conhecimentos teóricos com diretrizes científicas testadas devem ser a base fundamental para ferramentas computacionais de visualização e análise de dados.

Para Alexandre e Tavares (2007) os sentidos são à base da percepção humana, o sistema sensorial humano é constantemente estimulado por um fluxo contínuo de acontecimentos envolventes. O resultado é uma excitação neural chamada de sensação. As percepções diferem em função das características físicas do estímulo e interpretam-no em função das experiências anteriores a ele associado, possibilitando assim ao cérebro a extração de conhecimento. Este fluxo contínuo de sensações desencadeia o que é designado por percepção.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Considerando que o Código de Ética Profissional do Contador tem por objetivo fixar a conduta do mesmo, busca-se identificar qual a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFGD, matriculados no segundo semestre de 2019, a respeito do Código de Ética Profissional do Contador?

1.2 OBJETIVOS

Leite, Bin e Schmitz (2011, p. 77) afirmam que “a definição dos objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Objetivo é sinônimo de meta, fim”.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFGD sobre o Código de Ética profissional do Contador.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar um instrumento de pesquisa para ser aplicado aos alunos, baseado em trabalhos anteriores com questões já validadas.
- Comparar por turma a existência de diferenças de percepções dos acadêmicos, na 2ª metade do ano de 2019.
- Analisar o resultado da percepção encontrada entre os acadêmicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A conduta ética é muito importante na vida do profissional contador, pois cada um tem suas responsabilidades, tanto individuais como sociais, isso envolve pessoas que dela se beneficiam. Para Sá (2009, p. 156) “a profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”.

Segundo Nascimento (2010) ser um profissional da área contábil, portanto, gestor de informação, exige responsabilidades fundamentais para um correto desempenho da sua atividade. Contudo os profissionais contadores tendem a se sentirem pressionados pela administração, no gerenciamento e execução de suas funções, o que poderá estar em desacordo com os princípios contábeis e a ética profissional.

Para Lopes et. al (2006) o profissional contabilista não deve deixar de lado a conduta ética ao exercer a profissão, sendo capaz de integrar o conhecimento técnico, apesar da elevada competitividade; confirma Alves (2005) ressaltando que a classe contábil deve manter os padrões éticos junto à sociedade, sendo esta uma questão de sobrevivência, ou seja, discorre a responsabilidade do contador junto à sociedade em geral.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela importância da conduta ética do profissional contador e busca resultados sobre a perspectiva dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o Código de Ética Profissional do Contador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem a função de ser instrumento para a compreensão de termos e conceitos utilizados no desenvolvimento do estudo. Deve dar estrutura para o assunto pesquisado com base em estudos de outros autores sobre o tema. Segundo Beuren (2010, p. 69), “trata-se de definir a abordagem necessária para abranger os elementos presentes na pergunta de pesquisa e, por consequência, no objetivo geral e nos objetivos específicos estabelecidos a partir do mesmo”.

Neste capítulo são descritos, portanto, conceitos que estão ligados ao tema de estudo, sendo apresentadas definições de Ética, Ética Profissional e Código de Ética Profissional do Contador.

2.1 ÉTICA

A ética estuda a conduta do homem sempre com uma postura onde traga benefícios a seu favor, sempre tratando seu serviço com coerência e lealdade, sem prejudicar aos outros. De acordo com Valls (2003 p. 67-68):

Agir eticamente é agir de acordo com o bem. A maneira de como se definirá o que seja este bem é um segundo problema, mas a opção entre o bem e o mal, distinção levantada já há alguns milênios, parece continuar válida. [...] Neste sentido, poderíamos continuar dizendo que uma pessoa ética é aquela que age sempre a partir da alternativa bem ou mal, isto é, aquela que resolveu pautar seu comportamento por uma tal opção, uma tal disjunção. E quem não vive dessa maneira, optando sempre, não vive eticamente.

Para Silva (2007), existem diversas formas para definir a ética, onde se pretende compreender a natureza da moralidade, distinguindo entre o certo e o errado, o bem e o mal, a virtude e a não virtude, o justo e o injusto. A definição de ética pressupõe um sistema de princípios e valores compartilhados por uma comunidade simples ou complexa, composta por poucos ou vários indivíduos, valores esses que são compartilhados e que mudam com o passar do tempo e variam de comunidade para comunidade.

Conforme Lisboa (1997, p.23) “pode-se definir o termo ética como sendo um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal certo ou errado”.

Segundo Nalini (2009, p.19):

Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. É uma ciência, pois tem objeto próprio, leis próprias e método próprio, na singela

identificação do caráter científico de um determinado ramo do conhecimento. O objeto da Ética é a moral. A moral é um dos aspectos do comportamento humano. A expressão moral deriva da palavra romana *mores*, com o sentido de costumes, conjunto de normas adquiridas pelo hábito reiterado de sua prática.

Se o objeto da ética é a moral, o objetivo da ética é estudar a moral, entendê-la de forma clara, refletir sobre a mesma (NALINI, 2009).

A palavra ética significa modo de ser; já a palavra moral refere-se aos costumes, sugerindo o conjunto e normas e regras adquiridas por hábito e aceitas pelas comunidades humanas durante determinados períodos. Por este motivo, usualmente essas palavras são empregadas como sinônimos. Neste estudo, ética e moral apresentam o mesmo significado, e referem-se a um conjunto de costumes e comportamentos habituais em uma sociedade, exprimindo-se através de valores e obrigações que orientam e normatizam a conduta de seus membros (CHAUÍ, 1994).

A ética e moral muitas vezes são confundidas; o quadro a seguir mostra as principais diferenças que são definidas por Tomelin e Tomelin (2002 p. 89-90):

Quadro 1 – Diferença ética e moral

ÉTICA	MORAL
É a CIÊNCIA que estuda a moral	É o MODO DE VIVER E AGIR de cada povo, em cada cultura
É a REFLEXÃO SISTEMÁTICA sobre o comportamento moral	É o CONJUNTO DE NORMAS, prescrição e valores reguladores da ação cotidiana
É a parte da filosofia que trata da REFLEXÃO DOS PRINCÍPIOS UNIVERSAIS da humanidade	VARIA no tempo e no espaço
São os VALORES HUMANOS universais fundamentais	São os valores concernentes ao BEM e ao MAL, permitindo ou proibindo
É a TEORIA do comportamento moral	Conjunto de normas e regras reguladoras da relação entre os homens de uma determinada comunidade
É a COMPREENSÃO SUBJETIVA	Nasce da necessidade aos interesses coletivos do grupo

Fonte: Tomelin e Tomelin (2002 p. 89-90).

Para um melhor esclarecimento, o próximo tópico abordará o assunto sobre a ética profissional.

2.2 ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo Lisboa (1997, p. 23), ética profissional serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão.

Lisboa (1997) também argumenta que o profissional deve agir de modo a guardar segredo das informações confidenciais da empresa, informar os subordinados, bem como monitorá-los, de manter sigilo das mesmas.

Para Silva e Speroni (1998:78) “a ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto realização e sociabilidade”.

A ética na profissão contábil precisa da coexistência de quatro elementos de conduta, os quais possuem influência na contribuição de profissionais, que são competência, sigilo, integridade e objetividade. Lisboa afirma que (1997, p. 69) competência consiste em:

- a) Manter um nível adequado de competência profissional, aperfeiçoando-se através de treinamento constante;
- b) Adequar-se aos dispositivos legais pertinentes (leis, regulamentos, instruções, medidas provisórias, código de ética da profissão);
- c) Preparar relatórios claros e completos com recomendações apropriadas após cada análise.

Lisboa (1997) ainda argumenta que como o profissional deve agir de modo a guardar segredo das informações confidenciais da empresa, informar os subordinados, bem como monitorá-los, de manter sigilo das mesmas.

O sigilo do profissional contábil é essencial para manter sua conduta ética e, caso esse sigilo seja violado ele estará cometendo infração no Código de Ética Profissional do Contador. Lisboa (1997, p. 69) também salienta sobre integridade que caracteriza como:

- a) Evitar conflitos de interesse, avisando as partes envolvidas do conflito potencial;
- b) Recusar qualquer presente que possa influenciar as ações;
- c) Evitar tomar qualquer atitude que possa prejudicar a empresa de atingir objetivos de forma ética;
- d) Reconhecer e comunicar à administração da empresa qualquer limitação profissional no exercício da função;
- e) Comunicar toda e qualquer informação, julgamento e opinião à administração da empresa.

Por último Lisboa (1997) aponta como usar linguagem clara e objetiva na evidenciação das informações produzidas que possam influenciar o usuário do relatório financeiro, ou seja, objetividade.

A ética se reporta, necessariamente, a toda prática humana, seja ela profissional ou não. A rigor, existe, ou deveria existir, uma ética aplicada a cada atividade profissional. A ética profissional nasce da progressiva especialização das atividades humanas (AGUIAR, 2003).

Na visão de Vieira (2006, p.14)

A ética profissional aponta, atualmente, com grande valia para a gestão das organizações. Para a organização atingir seus objetivos faz-se mister a satisfação dos desejos e necessidades de seus clientes. Nas empresas

contábeis, a utilização do Código de Ética passa a ser um fator diferencial na estratégia competitiva profissional. Visto que os serviços contábeis envolvem relações de troca, vê-se, portanto, a oportunidade de contar com serviços precisos na otimização dos resultados.

Portanto, a ética é de grande importância para a vida em sociedade, pois a obediência ao código de conduta identifica o profissional como ético, e este alcança o reconhecimento dos demais membros, da própria classe e da sociedade em geral. A ética profissional pode então ser conceituada como o conjunto de condutas técnicas e sociais exigidas por uma determinada classe aos membros que a ela são ligados. Dessa forma foram criados códigos de ética para regulamentarem não especificadamente cada profissão, mas para que possa saber qual o comportamento em meio à sociedade.

Assim, necessário se faz ter um tópico específico para abordar o Código de Ética Profissional do Contador, assunto tratado na sequência.

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR

Lisboa (1997, p. 61) afirma que “o objetivo do Código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade”.

De acordo com o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC):

Art 1º Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe (CFC, 2019, p. 01)

Deste modo o CEPC tem como objetivo apresentar a postura desejável de sua profissão, seguindo princípios éticos.

Lisboa (1997, p. 61) afirma que “o objetivo do Código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade”.

Diante disto, é possível verificar que o contador vive em um dilema ético em sua profissão, pois em seu cotidiano ele deve fazer escolhas em todo tempo. Essas situações críticas constam na esfera de deveres, direitos, justiça, responsabilidade, consciência e vocação (LISBOA, 2010).

Os contadores, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e característica do conhecimento, pelas habilidades técnicas e habilitação legal que são exigidos para o exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais contábeis representam um grupo específico com

especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades. (FORTES, 2002)

Alves *et al.* (2007) objetivaram investigar a influência do código de ética sobre o processo decisório de 2.262 profissionais de contabilidade de quatro estados brasileiros. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais considera o CEPC importante como guia de conduta, mas que apenas uma minoria se predispõe a cumprir algumas ou todas as normas do CFC.

Deste modo, como órgão regulador da profissão, o código de ética do profissional contador determina direitos e deveres no qual os profissionais devem cumprir, caso contrário o regulamento constitui penas para os infratores.

2.4 PROFISSÃO CONTADOR

O profissional contador precisa mostrar sua importância em meio às empresas e a sociedade. Ele deve estar atualizado ao mercado se aperfeiçoando a cada instante.

O contador (com formação de nível superior) pode exercer suas atividades de diversas formas, entre elas: atuação nas atividades de auditoria; de controladoria; e ensino, na prática da perícia; nas esferas públicas e privadas (LISBOA, 1997).

Fortes (2005, p. 25) ressalta que:

as atividades contábeis não podem ser exercidas por quem não é habilitado perante o Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde o serviço será prestado. Essa exigência está posta em vários diplomas legais, a exemplo do Regulamento Geral, quando determina que o exercício de qualquer atividade que exija a aplicação de conhecimentos de natureza contábil constitui prerrogativa dos contadores e dos técnicos em contabilidade em situação regular perante o CRC da respectiva jurisdição, observadas às especificações e as discriminações estabelecidas em resolução do CFC.

Segundo Sá (2009, p.144):

a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento dos deveres sociais, legais e econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Em outra opinião Iudicibus (1991, p.7) alerta o contador que:

para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais

ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

2.5 TRABALHOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

Trentin, Domingues e Castro (2008) na cidade de Curitiba-PR pesquisaram sobre a Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional e, assim verificaram a evolução por fases da percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis sobre ética profissional, no qual na cobrança de valores monetários, considera-se o tempo que será consumido para a realização do serviço como fator predominante. As respostas relativas ao Código de Ética, acentuam-se após a conclusão da disciplina de ética profissional e a percepção dos alunos tende a aumentar, existindo divergências entre ética e normas de conduta. Como principais resultados os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis demonstram ter consciência sobre a responsabilidade moral, social e ética da profissão e afirmam que irão exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independências profissionais, o que vêm ao encontro do Código de Ética Profissional do Contabilista.

Medeiros, Nascimento, Costa, Silva e Silva (2018) pesquisaram a respeito da Percepção de Contadores sobre o Código de Ética Profissional Contábil, sendo que, em seus resultados, constatou-se que a maioria dos profissionais contábeis do município de Mossoró conhece e coloca em prática os regulamentos do Código de Ética Profissional Contábil no exercício de suas profissões.

O estudo visando evidenciar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Veiga de Almeida, realizado por Oliveira, Maria, Alves e Lopes (2016), evidenciou a percepção de alunos (n= 51, 47% feminino, 53% masculino) de diferentes períodos, do curso de Ciências Contábeis da UVA, Tijuca, RJ. O estudo revelou que a percepção, em termos percentuais, é compatível para a maioria das questões nas duas amostras analisadas. Mostrou, ainda, que a ética é de extrema importância para o profissional que atua na atividade de contabilidade.

Estudo pesquisado por Valgas (2005) da cidade de Florianópolis, com o tema A Percepção dos Contabilistas Acerca do Grau de Conhecimento e Respeito ao Código de Ética do Contabilista, a partir dos dados pesquisados, pode-se concluir, de uma maneira geral, segundo a percepção dos contabilistas entrevistados, que o conhecimento e o respeito ao

Código de Ética Profissional do Contabilista não são suficientes para que estes exerçam de maneira completa a sua profissão.

O trabalho de Batista (2013) da cidade de Criciúma sobre Percepção dos Acadêmicos Ingressantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis dos Preceitos Éticos Aplicados ao Exercício da Profissão do Contador constatou que o maior conhecimento dos concluintes é em relação aos ingressantes. Sendo assim, o trabalho buscou compreender se os acadêmicos ingressantes já possuem entendimento quanto aos preceitos éticos, e se os concluintes estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho agindo de forma ética.

Então busca verificar dentro da cidade do município de Dourados a importância de fazer esta mesma pesquisa da profissão contábil. Por que é importante para o contador ter noção desse conceito de ética?

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido buscando identificar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o Código de Ética Profissional do Contador.

O método é o caminho ou um processo lógico usado para atingir uma determinada conclusão. Conforme afirma Cervo e Bervian (2002, p. 23),

[...] o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade. (CERVO E BERVIAN, 2002, p. 23).

Na sequência, são apresentados conceitos e a classificação desta pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo, quanto aos seus objetivos, e segundo Marconi e Lakatos (2006), classifica-se como pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos métodos de procedimento, classifica-se como estudo de caso com pesquisa de campo. Gil (2002, p. 41) conceitua a pesquisa exploratória como aquela que:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Já sobre pesquisa descritiva, o mesmo autor define:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Gil (1999) aponta alguns propósitos dos estudos de caso: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada

investigação; 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor afirma ainda que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa com características quantitativas e qualitativas. Raupp e Beuren (2004) ressaltam que em contabilidade é bastante usual a pesquisa qualitativa, pois a contabilidade apesar de lidar intensivamente com números, é uma ciência social e não exata. Segundo Gil (2002, p. 42)

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.

3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Amostra é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade às regras. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), amostra é um subconjunto da população, uma parcela, convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado. Gil (1999, p. 100) define amostra como o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nasceu do desmembramento do Centro Universitário de Dourados, antigo CEUD, campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O CEUD, antes Centro Pedagógico de Dourados (CPD) começou a funcionar no município em 1971 e passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990. (UFGD, 2019)

Na década de 70, o campus de Dourados abrigava os cursos de História, Letras, Agronomia e Pedagogia. Em 1980, foram implantados os cursos de Geografia, Ciências Contábeis e Matemática. Em 1991, o Centro abriga o curso de Ciências Biológicas e nessa década começa a funcionar também o curso de Análise de Sistemas e os primeiros cursos de pós-graduação, o Mestrado em Agronomia e em História. Já em 2000, foram implantados os cursos de Medicina,

Direito, Administração, os mestrados em Entomologia e Conservação da Biodiversidade e em Geografia e o primeiro doutorado da região, em Agronomia (UFGD, 2019).

Em face da notável ampliação das atividades, tornou-se necessário promover a ampliação das instalações, sendo que, em conjugação com essa necessidade, começou a ganhar corpo a ideia da constituição, em Dourados, de uma cidade universitária, voltada ao ensino superior público, gratuito e de boa qualidade. O projeto então de Cidade Universitária ganhou amplo apoio da comunidade, das lideranças políticas de Dourados e das cidades vizinhas, e caminhou para sua plena concretização (UFGD, 2019).

Para atender aos anseios da sociedade regional visando ao desenvolvimento sustentável, surgia então o projeto de criação da UFGD apresentando vocações como responsabilidade cidadã e social; estudos de preservação dos recursos naturais, incluindo a biodiversidade; aplicação do conhecimento científico e tecnológico para exploração do potencial econômico da região e desenvolvimento da agropecuária e da agroindústria. Com uma política de educação inclusiva, a UFGD começa a ofertar vagas também para ensinamentos diferenciados, como para comunidades indígenas e de assentamentos rurais, e para municípios polo da região através da Educação a Distância (UFGD, 2019).

A UFGD prossegue com a missão de gerar e socializar conhecimentos, saberes e valores por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, tendo como norte a transparência, a ética e o compromisso e a responsabilidade social, promovendo o debate democrático e a igualdade de oportunidades para todos (UFGD, 2019).

A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) foi instituída em 2006, com a implantação da UFGD. O curso de Ciências Contábeis foi implementado no ano de 1986, o curso de Administração em 2000, o curso de Economia em 2009. Com essa experiência, diversas foram as ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: semanas acadêmicas, visitas técnicas, projetos de ensinamentos, ciclo de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas. Além dos cursos de graduação, a FACE oferece também o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, criado no ano de 2011, e o Mestrado Profissional em Administração Pública em rede, criado no ano de 2013, buscando especializar ainda mais os egressos para o mercado de trabalho (FACE/UFGD, 2019).

O histórico da FACE e a renovação e ampliação do quadro de professores, possibilitou a ampliação dos grupos e projetos de pesquisa, que sinalizam um perfil de Universidade voltada para fortalecimento da área tecnológica, para o desenvolvimento regional, implantação de novas tecnologias, como também para o desenvolvimento humano e social. Desde o ano de 2006, a FACE

incorporou em seu quadro docente um quantitativo significativo de professores com sólida experiência acadêmica, de atividade de pesquisa e extensão (FACE/UFGD, 2019).

No dia 27 de março de 2009, a UFGD inaugurou entre outras construções, o prédio da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), investindo aproximadamente R\$ 17 milhões para marcar a entrega. O Núcleo de Pesquisa de Administração, Ciências Contábeis e Economia (NUPACE) já é uma obra aprovada pelo FINEP e está preparado para licitar, ampliando assim a quantidade e a qualidade dos laboratórios da Faculdade. (FACE/UFGD, 2019).

O espaço amostral no qual o estudo foi desenvolvido baseou-se numa população de 117 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, sendo em média 50 alunos por turmas, matriculados no 2º semestre de 2019, conforme informações da secretaria acadêmica CC/FACE UFGD. “Para a escolha do processo de amostragem, o pesquisador deve levar em conta o tipo de pesquisa, a acessibilidade aos elementos da população, a disponibilidade ou não de ter os elementos da população, a representatividade desejada ou necessária, a oportunidade apresentada pela ocorrência de fatos ou eventos, a disponibilidade de tempo, recursos financeiros e humanos etc”. (MATTAR, 1996, p. 133).

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Marconi e Lakatos (2008) definem questionário como instrumento de coleta de dados, composto por um conjunto de perguntas ordenadas, as quais devem ser respondidas por escrito.

Gil (1999) define o questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Nesse caso foi elaborado questionário, baseado nos trabalhos de Trentin, Domingues e Castro (2008), Medeiros, Nascimento, Costa, Silva e Silva (2018), Oliveira, Maria, Alves e Lopes (2016), Valgas (2005) e Batista (2013) com perguntas fechadas e algumas complementares em aberto aos acadêmicos de Ciências Contábeis, aplicados na primeira quinzena do mês de setembro de 2019, onde estes foram aplicados individualmente de sala em sala a cada acadêmico.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Na análise de dados, Gil (1999, *apud* Beuren 2010, p. 136) explica que o objetivo é organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação.

Para responder os objetivos, foi adotada a pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como estudo de caso com pesquisa de campo, visando à comparação dos dados tabulados por meio de análise de percentuais e planilhas do programa Excel. Na parte quantitativa, foi utilizada apenas análise estatística de frequência por meio de percentuais em algumas questões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aplicados 117 questionários em um universo de 179 alunos matriculados no 2º semestre de 2019, atingindo um percentual de 65,36% do total de alunos matriculados do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados no segundo semestre de 2019, com perguntas fechadas e uma complementar em aberto.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Nesta seção serão abordados dados da idade, gênero, período de estudo da graduação, se já estudou a disciplina de ética, entre outros.

4.1.1 Idade

A maioria dos alunos pesquisados se encontram em duas faixas etárias, sendo 53% de 18 a 20 anos e 32% de 21 a 25 anos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Idade dos Respondentes

IDADE	18-20	21-25	26-30	31-50	TOTAL
RESPONDENTES	62	37	14	4	117
PORCENTAGEM	53%	32%	12%	3%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.1.2 Gênero

Neste quesito, observa-se a igualdade no gênero entre os acadêmicos, conforme dados constantes na Tabela 2.

Tabela 2 – Gênero dos entrevistados

GÊNERO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
RESPONDENTES	59	58	117
PORCENTAGEM	50%	50%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.1.3 Semestre que os respondentes estão matriculados

Pela Tabela 3 pode se observar o semestre em que os acadêmicos estão matriculados, no qual a predominância está no 2º semestre com 32% e com 2% estão os acadêmicos cursando 3º semestre.

Tabela 3 - Semestre que os respondentes estão matriculados

SEMESTRES	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
RESPONDENTES	37	2	27	0	23	0	24	0	4
PORCENTAGEM	32%	2%	23%	0%	20%	0%	21%	0%	3%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.1.4 Graduação – Formação anterior

Como pode ser observado 92% responderam que não possuem uma formação acadêmica anterior; dos que possuem resultam em 8% que se enquadra em Técnico de informática, Teologia, Tecnologia em Gestão de Produto, Administração, Direito, Gestão Financeira e Agronomia (Tabela 4).

Tabela 4 - Graduação – Formação anterior

GRADUAÇÃO	SIM	NÃO	TOTAL
RESPONDENTES	9	108	117
PORCENTAGEM	8%	92%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.1.5 Disciplina de Ética Geral e Profissional

Ao responderem sobre quem já cursou a disciplina de Ética Geral e Profissional, nota-se que 62% ainda não cursaram e 38% responderam que já cursaram. Destes que cursaram, relataram que foram nos seguintes semestres: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º.

Tabela 5 – Já cursaram a Disciplina de Ética Geral e Profissional

DISCIPLINA ÉTICA	SIM	NÃO	TOTAL
RESPONDENTES	43	74	117
PORCENTAGEM	38%	62%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.1.6 Importância da Disciplina Ética Geral e Profissional

Como pode ser visualizado na Tabela 6, cerca de 91% dos acadêmicos acham que é de grande importância a disciplina de Ética Geral e Profissional para a grade curricular do curso, porém 6% desses acadêmicos discordam.

Tabela 6 - Importância da Disciplina Ética Geral e Profissional na Grade Curricular

IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ÉTICA	SIM	NÃO	Não respondeu	TOTAL
RESPONDENTES	106	7	4	117
PORCENTAGEM	91%	6%	3%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2 PERFIL ESPECÍFICO DE CONHECIMENTO SOBRE PERCEPÇÃO ÉTICA

Este item contém 10 questões específicas de conhecimento sobre percepção ética, sendo que algumas questões seguem a escala Likert de repostas e outras apenas “Sim” ou “Não” ou contém alternativas distintas para fins de escolha.

O modelo mais utilizado e debatido entre os pesquisadores foi desenvolvido por Rensis Likert (1932) para mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais. A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância.

A grande vantagem da escala de Likert é sua facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisado emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer. Adicionalmente, a confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (COSTA, 2011).

4.2.1 Ética na profissão contábil

Nota-se em destaque o percentual de 74% dos respondentes que acham muito importante a ética para a profissão e dos que acham importante 24%, totalizando 98%, 2% destes acham pouco importante à ética para profissão contábil, conforme Tabela 7.

Tabela 7 - Importância da ética para profissão contábil

PROFISSÃO CONTABIL	Irrelevante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
RESPONDENTES	0	2	0	28	87
PORCENTAGEM	0	2%	0%	24%	74%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.2 Influência da boa Conduta Ética na imagem do profissional da Contabilidade

De acordo com a Tabela 8, a conduta ética é de extrema importância para o profissional contador; assim, 99% dos acadêmicos responderam que uma boa conduta pode sim mudar a imagem do profissional contábil, sendo que 1% discordou.

Tabela 8 - Influência da boa Conduta Ética na imagem do profissional da Contabilidade

CONDUTA	SIM	NÃO	TOTAL
RESPONDENTES	116	1	117
PORCENTAGEM	99%	1%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.3 Acesso ao Código de Ética do Contador

Observa-se que 38% tiveram acesso ao Código de Ética do Contador, já 62% não tem conhecimento do mesmo, vale ressaltar a preocupação com o percentual dos alunos que dizem não terem acesso (Tabela 9).

Tabela 9 – Sobre se o respondente já teve acesso ao Código de Ética do Contador

ACESSO CÓDIGO DE ÉTICA	SIM	NÃO	TOTAL
RESPONDENTES	44	73	117
PORCENTAGEM	38%	62%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

Convém citar a pesquisa realizada por Alves (2005) acerca da adesão do contabilista ao seu código de ética; concluiu que nem todos os profissionais que consideravam o CEPC importante como guia de conduta estavam dispostos a segui-lo. Pode-se dizer que não basta considerar o CEPC necessário e importante, é imprescindível que ele seja conhecido e observado.

4.2.4 Responsabilidade Social, Moral e Ética do Contador

Sendo a profissão Contábil regulamentada, a avaliação dos acadêmicos sobre a responsabilidade social, moral e ética do contador resultou em que 89% dos entrevistados diz ser muito importante e 11% considera importante, totalizando assim os 100%, conforme Tabela 10.

Tabela 10 – Avaliação da Responsabilidade Social, Moral e Ética do Contador

RESPONSABILIDADE CONTADOR	Irrelevante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
RESPONDENTES	0	0	0	13	104
PORCENTAGEM	0%	0%	0%	11%	89%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.5 As responsabilidades ético-legais atribuídas pelo CEPC

Verifica-se que 62% dos acadêmicos acham adequadas as responsabilidades ético-legais atribuídas pelo Código de Ética Profissional do Contador na atualidade. Vale ressaltar que 30% acham parcialmente adequadas. Convém destacar que houve alunos que não responderam. Segundo Alves (2005, p.111) a obediência do indivíduo ao CEPC não decorre apenas de seu caráter punitivo, e descumprido, mas principalmente da percepção do profissional de que esse conjunto normativo é útil como guia de conduta e reconhecido, de maneira espontânea, como um importante aspecto da atividade profissional (Tabela 11).

Tabela 11 – Avaliação das responsabilidades ético-legais atribuídas pelo CEPC

CEPC	ADEQUADA	PARCIALMENTE ADEQUADA	INADEQUADA	Não respondeu	TOTAL
QUANTIDADE	73	35	0	9	117
PORCENTAGEM	62%	30%	0%	8%	100%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.6 Profissão do Contador

Como pode ser observado na Tabela 12, foi perguntado sobre de que forma pretendiam exercer a profissão após a conclusão do curso e registro no CRC, sendo que podia marcar mais de uma opção entre as alternativas. O resultado aponta que 91% da amostra de alunos pretendem exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade; 74% destaca-se por exercer a profissão de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis. Conforme Braga (1998, p. 26) “a observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC)”.

Tabela 12 – Sobre como exercer a profissão contábil após a conclusão do curso e registro no CRC

Opções	Percentual
De acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis	74%
Assinar documentos ou peças contábeis elaboradas por outrem	6%
A Legislação Fiscal no que for pertinente	39%
Realizar divulgação dos serviços para manter-se no mercado competitivo	28%
Auferir qualquer proveito em função do exercício profissional	12%
Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade	91%
Nenhuma das respostas anteriores.	2%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.7 Comportamento em relação aos colegas, no exercício da profissão

Os acadêmicos foram questionados sobre o comportamento em relação aos colegas de profissão após a conclusão do curso e, no entanto, 90% deles responderam que conforme o artigo 9º do capítulo IV do Código de Ética Profissional do Contador deverá ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe. Outros 24% relatam aceitar encargo profissional em substituição ao colega que tenha desistido.

Tabela 13 – Comportamento em relação aos colegas, no exercício da profissão

Opções	Percentual
Pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.	90%
Aceitar encargo profissional em substituição ao colega que tenha desistido.	24%
Apropriar-se de trabalhos, iniciativas ou de soluções encontradas por colegas, que deles não tenha participado, apresentando-os como próprios.	8%
Formular juízos depreciativos do colega que vier a substituí-lo no exercício da profissão.	3%
Nenhuma das respostas anteriores.	7%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.8 Valores monetários na prestação de serviços contábeis

Os alunos ao responderem sobre o que considerariam para estabelecerem os valores monetários quando fossem exercer a profissão de contador, podendo marcar mais de uma alternativa, 83% considerariam o tempo que consumido para a realização do trabalho; já 10% considerariam o local em que o serviço será prestado. Os resultados podem ser melhor analisados na Tabela 14.

Tabela 14 – O que é considerado para estabelecer valores monetários na prestação de serviços contábeis

Opções	Percentual
O tempo que será consumido para a realização do trabalho	83%
Aplicar valor menor ao da concorrência para realização do trabalho	2%
O local em que o serviço será prestado	10%
A peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente	4%
Nenhuma das respostas anteriores.	0%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.9 Posição caso o cliente não lhe remunere

O art. 3, inciso XII, do Código de Ética Profissional do Contador, discorre que é vedado ao Contabilista reter abusivamente livros, papéis ou documentos comprovadamente confiados à sua guarda, porém 32% da amostra optaram pela alternativa de que reteria a documentação do cliente não o devolvendo até a quitação dos honorários, o que de fato vai contra os princípios éticos. 62% dos mesmos devolveria a documentação para o cliente, independente do recebimento dos honorários e entraria judicialmente para recebê-los, Segundo Sá (2009, p. 16) “uma classe profissional caracteriza-se pela homogeneidade do trabalho executado, pela natureza do conhecimento exigido preferencialmente para tal execução e pela identidade de habilitação para o exercício da mesma”. Convém destacar que o profissional contábil deve manter a postura e buscar aperfeiçoamento de modo que atenda as

exigências existentes no mercado de trabalho, para que obtenha credibilidade e o reconhecimento em meio à sociedade (Tabela 15).

Tabela 15 - Posição caso o cliente não lhe remunere pelo serviço prestado

Opções	Percentual
Reteria a documentação do cliente não o devolvendo até a quitação dos honorários	32%
Devolveria a documentação para o cliente, independente do recebimento dos honorários e entraria judicialmente para recebê-los	62%
Afrontaria o cliente, ameaçando-o se não efetuar a quitação de imediato, irá reter a documentação que este vier a solicitar.	6%
Nenhuma das respostas anteriores.	0%

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

4.2.10 Observações a serem acrescentadas

Houve apenas seis (5%) respondentes que fizeram observações. Entre estas se destacam:

- Caso a profissão contábil torne-se mais interpretativa, o código de ética deveria ter algumas alterações.
- Não pretendo exercer a profissão de contador.
- Muitos usam a contabilidade para ajudar o empresário; no meu caso só penso em mim mesmo.
- Não tenho conhecimento do Código de Ética Profissional do Contador.
- Seja qualquer profissão deve ser executada de acordo com as normas e ética que regulamenta.
- Não cursei a disciplina apresentada.

Resultados similares foram encontrados também pelos autores Medeiros, Nascimento, Costa, Silva e Silva (2018) onde constatou-se que a maioria dos profissionais contábeis do município de Mossoró conhece e coloca em prática os regulamentos do Código de Ética Profissional Contábil no exercício de suas profissões.

Também obteve-se resultado parecido com a pesquisa feita por Trentin, Domingues e Castro (2008); como principais resultados os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis tem consciência sobre a responsabilidade moral, social e ética da profissão e afirmam que irão exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independências profissionais, o que vêm ao encontro do Código de Ética Profissional do Contabilista.

Neste trabalho foram encontrados resultados parecidos, de modo que a percepção dos acadêmicos da cidade de Curitiba-PR é similar com as dos acadêmicos da UFGD da Cidade de Dourados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFGD sobre o código de Ética profissional do Contador.

Foram aplicados 117 questionários em um universo de 179 alunos matriculados no 2º semestre de 2019, atingindo um percentual de 65,36% do total de alunos matriculados do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados no segundo semestre de 2019, com perguntas fechadas e uma complementar em aberto.

Dos acadêmicos respondentes 38% afirmaram ter acesso ao Código de Ética do Contador, porém 62% ainda não têm conhecimento do mesmo. 38% da amostra já cursaram a disciplina ética e 62% não cursaram. 38% dos acadêmicos que já cursaram a disciplina de ética profissional responderam ter tido acesso ao código de ética. Ressalta-se que esta relação da disciplina com o acesso ao código de ética profissional pode ser trabalhada de forma diferenciada pela instituição em análise, pois este assegura o bem-estar da sociedade e estabelece os procedimentos dentro e fora da instituição (LISBOA, 1996).

Sendo a profissão Contábil regulamentada, a avaliação dos acadêmicos sobre importância da responsabilidade social, moral e ética do contador resultou num todo 100%, sendo que ao exercerem a profissão após a conclusão do curso Ciências Contábeis na UFGD e registro no CRC, 91% dos alunos afirmam que irão exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, Lisboa (1997) relata que o contador desempenha função relevante na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos, nos quais deve se utilizar, na plenitude, de sua soberania, de seu papel de profissional independente. Ainda, conforme o mesmo autor, na profissão contábil, uma das qualidades mais observadas é a honestidade, pois, através dela, o profissional fala e deve praticar a verdade.

Em relação à conduta do Contador para com os colegas de trabalho após a conclusão do curso, evidenciou 90% em ser “pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe”. “O colega de profissão, pois, é aquela pessoa que conosco se identificam pela prática de um mesmo conhecimento, sujeita aos mesmos problemas e às mesmas alegrias, decorrentes do êxito, da eficácia no desempenho” (SÁ, 2009, p. 233).

Ao exercer a profissão de contador, para estabelecer valores monetários na prestação de serviços contábeis, 83% dos respondentes optaram pelo tempo que será consumido para a realização do trabalho.

Da amostra que respondeu em relação à posição caso o cliente não lhe remunerar 62% devolveria a documentação para o cliente, independente do recebimento dos honorários e entraria judicialmente para recebê-los, deste modo pode-se afirmar que o profissional contábil deve manter a postura e buscar aperfeiçoamento de modo que atenda as exigências existentes no mercado de trabalho, para que obtenha credibilidade e o reconhecimento em meio à sociedade.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que é de suma importância a ética para um profissional Contador, tendo em vista que seu papel de desenvolver suas técnicas de conhecimento não é uma tarefa fácil, cabe a si próprio construir sua imagem, tendo em base os princípios éticos para se obter o valor em meio à sociedade.

Diante dessas considerações, pode se concluir que os acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, visto que a maioria está cursando o 2º semestre do curso, tem conhecimentos em relação às normas e condutas éticas, destacando que, enquanto profissional, o que enriquecerá o desenvolvimento das suas atividades será a postura a ser praticada. Vale ressaltar que a faixa etária entre os acadêmicos também implica nas respostas, devido 53% dos mesmos estarem entre 18 a 20 anos.

No entanto apesar de algumas contradições nas respostas obtidas o objetivo do trabalho foi alcançado.

Para os acadêmicos que estão em busca de um tema para seu trabalho de conclusão de curso, sugere-se replicar a pesquisa com os concluintes do Curso de Ciências Contábeis e/ou aplicar em outros cursos com os ingressantes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Emerson Barros de. **Ética: instrumento de paz e justiça**. 2. ed. Natal: Tessitura, 2003.
- ALEXANDRE, Dulclerci Sternadt e TAVARES, João Manuel R. S. **Factores da Percepção visual humana na visualização de dados**. Porto, 13 a 15 de Junho, 2007.
- ALVES, F. J. dos Santos, et. all. Um estudo empírico sobre a importância do Código de Ética Profissional para o Contabilista. **Revista de Contabilidade e Finanças- USP**, São Paulo, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 58-60, 2007.
- ALVES, F. J. dos Santos. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. 265p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BATISTA, Leonardo Alves. **Percepção dos Acadêmicos ingressantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis dos Preceitos éticos Aplicados ao Exercício da Profissão do Contador**. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC Criciúma, 2013.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CERVO. Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.
- CHAUÍ, Marilena, **Convite á Filosofia**, São Paulo: Ática, 1994.
- COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
- CFC. **Código de Ética Profissional do Contabilista passa por alterações**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=5160>>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- CFC. **Norma Brasileira de Contabilidade**. NBC PG 01, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2019. Diário Oficial da União [32] (14FEV2019) seção 1. 2019.
- CFC. Resolução CFC nº 1.307 de 14 de Dezembro de 2010. Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em: <http://www.crcsc.org.br/index.php?cmd=pagina&id=7#>. Acesso: 02 de abr. de 2019
- FACE. **Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/faculdade/face/index>. Acesso 09 mai.2019

FORTES, J. C. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil**. São Paulo: Saraiva 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

JESUS, Maria Lindinete de; SANTOS, Luciana Matos. A importância da ética na formação do profissional de contabilidade. **Revista Pensar Contábil**, CRC/RJ, n.14, Nov. 2001, jan. 2002.

LEITE, Fábio Henrique Cardoso, BIN, Marcia Crestani, SCHMITZ, Wanderlei Onofre. **Produção do Trabalho de Conclusão de Curso**. Dourados/MS. Ed. Seriema. 2011.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives in Psychology, 140, p. 1- 55, 1932.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Espedito de Gusmão et. all. Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 209-222, abr./jun. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MEDEIROS, Bárbara Daniele, NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da; SILVA, Jandeson Dantas da; SILVA, Sérgio Luiz Pedrosa. Percepção de Contadores sobre o Código de ética Profissional Contábil, **RIC - Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 - Vol. 12, no1, p. 1-17, Jan-Mar/2018.Mossoró-RN, 2018.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 7.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

NASCIMENTO, Gustavo Leite. **Ética Profissional Contábil**. Publicado em 2010-12-10. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/sociais/contabilidade/etica-profissional-contabil-14821/artigo/>. Acesso em: 28 de mar de 2019.

OLIVEIRA, Robson Ramos, MARIA, Daiane Loureiro dos Santos, ALVES, Maria Regina Menezes, LOPES, Daniel Vicente Salgado. Percepção de alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre ética: Um estudo comparativo a partir de replicação. **Anais do XIII SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** – Tijuca- RJ, Brasil, 31 de Outubro a 01 de Novembro de 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **Ética e Economia: impactos na política, no direito e nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: CFC, ano 27, nº 113, p. 77-79, set/out. 1998.

TOMELIN, Janes Fidélis; TOMELIN, Karina Nones. **Do mito para a razão: uma dialética do saber**. 2. Ed. Blumenau: Nova Letra, 2002. p 89-90.

TRENTIN, Grazielle Ninbla Scussiato, DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza, CASTRO, Diva Regina Mees Stringari. Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Custos** – Curitiba - PR, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2008.

UFGD. **Histórico da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/reitoria/aufgd/historico>. Acesso em: 09 mai.2019.

VALLS, A.L.M. **O que é ética**. Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos - Nº 177 ISBN 85-11-01177-3 - Ano: 1994.

VALGAS, Lanúzia. **A Percepção dos Contabilistas acerca do grau de conhecimento e respeito ao Código de Ética do Contabilista**. Monografia submetida ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Contábeis. Florianópolis 2005.

VIEIRA, Maria das Graças; **Ética na profissão contábil**. – São Paulo: IOB Thomson, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÃO ÉTICA

Prezado Colega,

Sou graduanda em Ciências Contábeis, turma 2019, pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE da Universidade Federal da Grande Dourados) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A fim de concluir o meu curso, devo realizar esta pesquisa com o objeto de investigar a **‘PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR’**. Para tanto, conto com seu auxílio em responder este questionário sobre o assunto. O questionário não identifica o respondente.

Ressalto que as respostas serão analisadas em caráter confidencial e serão utilizadas somente com o propósito de pesquisa, sob orientação da Profª Drª Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, professora adjunta do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD. Somente nós teremos acesso aos questionários. O questionário é composto de 2 partes: Perfil do respondente e Perfil Específico de conhecimento sobre percepção ética. Solicito que as respostas sejam preenchidas com o máximo de sinceridade. Ao término desta pesquisa, o resultado será publicado sob a forma de monografia de conclusão de curso no site da UFGD: www.ufgd.edu.br/biblioteca

Desde já, o meu muito obrigado!

GISLENE MARIA DE FREITAS

PERFIL DO RESPONDENTE

1. Idade: _____
2. Sexo
() Masculino () Feminino
3. Em qual semestre está matriculado? _____
4. Já possui formação (graduação) anterior?
() Sim () Não Qual? _____
5. Já cursou a disciplina de Ética Geral e Profissional?
() Sim () Não Em qual semestre? _____
6. Você acha a Disciplina Ética Geral e Profissional importante para a grade curricular?
() Sim () Não

PERFIL ESPECÍFICO DE CONHECIMENTO SOBRE PERCEPÇÃO ÉTICA

7. A ética, na sua visão, é importante para a profissão contábil?
() Irrelevante () Pouco Importante () Indiferente () Importante () Muito Importante
8. Uma boa conduta ética pode mudar a imagem do profissional da Contabilidade?
() Sim () Não
9. Já teve acesso ao Código de Ética do Contador?
() Sim () Não
10. Sendo a profissão Contábil regulamentada, como você avalia a responsabilidade social, moral e ética do Contador?

() Irrelevante () Pouco Importante () Indiferente () Importante () Muito Importante

11. As responsabilidades ético-legais atribuídas pelo Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), em relação à realidade atual, são:

() Adequadas () Parcialmente adequadas () Inadequadas

12. Ao exercer a profissão, após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis e registro no CRC, de que forma pretendem desenvolver seus serviços? Pode ser assinalado mais de uma alternativa:

De acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis	
Assinar documentos ou peças contábeis elaboradas por outrem	
A Legislação Fiscal no que for pertinente	
Realizar divulgação dos serviços para manter-se no mercado competitivo	
Auferir qualquer proveito em função do exercício profissional	
Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade	
Nenhuma das respostas anteriores.	

13. Ao exercer a profissão, após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis e registro no CRC, como você acha que deve ser o seu comportamento em relação aos colegas de profissão? Pode ser assinalado mais de uma alternativa:

Pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.	
Aceitar encargo profissional em substituição ao colega que tenha desistido.	
Apropriar-se de trabalhos, iniciativas ou de soluções encontradas por colegas, que deles não tenha participado, apresentando-os como próprios.	
Formular juízos depreciativos do colega que vier a substituí-lo no exercício da profissão.	
Nenhuma das respostas anteriores.	

14. Ao exercer a profissão de contador, para estabelecer valores monetários na prestação de serviços contábeis, o que você considera? Pode ser assinalado mais de uma alternativa:

O tempo que será consumido para a realização do trabalho	
Aplicar valor menor ao da concorrência para realização do trabalho	
O local em que o serviço será prestado	
A peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente	
Nenhuma das respostas anteriores.	

15. Supondo, ao exercer a profissão de contador, caso o serviço contábil seja prestado e o cliente não o remunere pela prestação de serviço, marque a(s) alternativa(s) referente a sua atitude:

Reteria a documentação do cliente não o devolvendo até a quitação dos honorários	
Devolveria a documentação para o cliente, independente do recebimento dos honorários e entraria judicialmente para recebê-los	
Afrontaria o cliente, ameaçando-o se não efetuar a quitação de imediato, irá reter a documentação que este vier a solicitar.	
Nenhuma das respostas anteriores.	

16. Outras observações que queira acrescentar.
